FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 de Outubro de 1949

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 824

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65- FRANCA

Diretor de 15-11-927 à 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## EDULINHA

**(Ao casal Miguel e Edúlia Melo)**

Vejo-te, em contacto com as pessoas grandes e os extranhos, esquiva, retraida, de olhar furtivo e desconfiado, meneiando a cabecinha de cabelos lisos, num gesto negativo a uma pergunta qualquér, colando-se sempre á sua querida mamãe e esboçando, por vezes, um leve sorriso; de longe, com o irmãosinho ou com suas colegas pequenas também, sempre tagarela e brejeira, ás cascalhadas, gingando o corpinho ágil, aos reboliços.

Tú, criança meiga e gentil, de todos a mais pequenina, porque a última, a caçula, mimo e alegria de teus pais. Uma moléstia infecciosa grave, de súbito e inesperadamente arrebatou-te, deixando vasio o lar que enchias de tua graça e teus encantos. Dir-se-ia que ali ficou a desolação e o vácuo e os corações amorosos de seus pais confrangidos, num ictus prolongado de imensa dor?! Que digo! Não tem entrada aqui a atitude desconsolada e lamuriosa das criaturas sem crença e sem fé, numa postura extrema e desesperada, á mingua da menor segurança do além. Não, Edulinha!

O teu espírito, em compromisso de curta tarefa no círculo da Terra, soube bem onde descer, aportando num lar espírita-cristão. É verdade que a separação do ente amado, ainda mesmo na certeza de que êle vive, constrange-nos o coração. Dar-se-ia isto, se tu fosses para bem longe, ainda que para as paragens celestiais, de onde nunca mais voltasses, como ensinam as religiões. Embora premiando os nossos seres amados, mas afastando-os, talvez, para sempre, êste Deus que nos ensinam cheio de ternura paternal, martirisar-nos-ia a alma pela eternidade. E nem mesmo partiste para o inacessivel e te furtaste ao contacto e carinho dos teus. Sabemos-te viva e, na completa graça e encanto de criança, na posse de tua franca e decidida alegria. Teu espírito, receptáculo indelével de tua meiguice e candura, não se foi para o nada, e nem se afastou do ambiente de sua afeição e simpatia.

Continuas como sempre, na posse de todos os teus dotes de meiga criancinha, na região livre e serena, compartilhando da sorte dos teus amados, pensando-lhes as feridas enxugando-lhes as lágrimas, ou rejubilando-se com as suas alegrias e triunfos. Que bom que estás viva, livre e despojada do fardo da matéria.

Tú bem sabes que não é isto apenas um consôlo, mas uma realidade. Oh! Onde está êste repositório precioso, capaz de nos proporcionar tão grande bem e nos conferir tão salutar bálsamo?!. Espiritismo! Crença da verdade e da imortalidade, Cristianismo redivivo, seguro porto de salvação, onde as naus desarvoradas do mar tempestuoso das provas da vida, podem encontrar abrigo e descanço! Curou-nos o Espiritismo, de vez, do grande mal do «horror da morte».

Justamente, porque a morte não existe. O que há é uma mudança, uma passágem do cativeiro da carne, onde o espírito permanece engaiolado, para a pátria livre do mundo espiritual, para o infinito. É a verdade e a justiça. Pois, se um Deus existe, que arrebata os nossos seres amados para regiões longinquas, das quais jamais voltam, êste D e u s é c a r r a s c o e m e s q u i n h o, pior do que o mais vulgar dos homens.

Ao envez, o panorama magnífico do Espírito de Verdade deslumbra-nos a vista e enchenos o coração de alegria e esperança. Ali vemos em franca atividade os nossos seres amados, abanando-nos a mão, vindo por vezes ao nosso encontro, trazendo-nos o seu abraço amigo e enchendo-nos de coragem, ante a apresentação de deliciosas felicidades que nos esperam, ensinando-nos e exortando-nos para que a elas façamos jús.

São as comunicações dos espíritos através dos médiuns, ou de maneira direta, visitando-nos, ensinando-nos, dando-nos suas instruções e confortando-nos. Ante êste sugestivo quadro se mostram infundadas todas as nossas apreensões, angústias e aflições. O espantalho da morte desaparece sôbre os nossos olhos.

É passageira a interrupção. Os nossos seres amados, seres afins de outras eras, ligados por verdadeiros liames espirituais, não se isolam nunca. As famílias de espíritos continuam pela espiritualidade afora, em progresso contínuo, cada um formando a sua personalidade, mas ligado ao conjunto, com deveres e mútuas afeições. Edulinha! Como almejamos que o teu espírito, agora despojado do ergástulo da carne, possa permanecer livre e desempedido. Vem! Vem trazer a boa notícia aos teus queridos pais, irmãos e amigos e dizer-lhes: «Eis-me aqui, estou viva, sempre viva, sadia e alegre e trago-lhes a Boa Nova da espiritualidade!

*T. Novelino*

## CARAVANA

Dia 16 dêste, uma caravana composta dos seguintes confrades: Borisio Steinberg, Antonio Carlos de Abreu, Pedro de Oliveira Ramos, Genésio Martiniano, Rubens G. Rios e José Russo, visitou o Centro Espirita «Associação Beneficiente de Restinga», onde promoveu uma confraternisação entre os espíritas dáquele distrito de Franca.

Num ambiente de simplicidade, com o salão repleto de assistentes, fizeram uso da palavra o sr. José Russo, fundador do referido Centro, bem como o confrade Antonio Carlos de Abreu, os quais enalteceram o trabalho, esfôrço e boa vontade dos trabalhadores daquele núcleo, destacando-se as atividades de seu presidente, José Gomes, o qual tudo tem feito para o maior progresso do Espiritismo. Após as palestras, regressou a caravana, deixando em todos os corações a alegria de uma convivência fraterna e amiga.

## AINDA SOBRE OS BAILES

*AGNELO MORATO*

### — Cada um analisa como póde, mas entende como quér —

Nosso ponto de vista sôbre os bailes atuais, consubstanciado no artigo que publicamos na edição de 31 de agosto dêste ano, nesta folha, provocou, como se previa, franca reação por parte dos que defendem essa espécie de diversão. Inúmeras foram as cartas que recebemos. Algumas em sinal de protestos. Outras como estímulo e solidariedade. E, entre as ponderações interessantes que nos foram endereçadas, temos que destacar as de escrito de João Ramos de Sá (pseudônimo de distinto confrade residente em Campinas, nêste Estado) cujos conceitos foram publicados na nossa edição anterior.

É conforme prometemos, aqui estamos para outras considerações sôbre o assunto e que expõem ainda nosso juizo sobre a questão. Se fomos fortes e reais em fazer êsse libelo contra os bailes, temos a certeza de não ter sido rigorosos e nem injustos. Nosso ilustre confrade, no afan de provar a inocência das brincadeiras dançantes, citou passagens evangélicas.

Recurso de advogado, sem dúvida. Mas nem sempre o modo de interpretar condiz com os fatos objetivos. Toda a pessoa justifica-se a si própria e atenua suas próprias faltas, dando-lhes enfeites de virtudes. É muito humano.

Os abusos, tôda a vida, são excessos que se originam na intemperança e acabam por levar os bons costumes á miséria moral.

A música eleva o espírito e purifica os sentimentos. A boa música é o belo entre a criatura e o Criador. A higiene manda que o cheiro do corpo seja caracterizado pela limpeza, tão somente. No entanto, apareceu o perfume que agrada mais e encobre os odores desagradáveis das exsudações. E nessa função de «camuflar» acaba por se tornar excitante do instinto animal...

Nos salões de bailes vemos a mesma coisa: músicas e, letras irreverentes. A harmonia deu lugar aos ritmos e a cadência fugiu das melodias. E há quem teime em afirmar que as degenerecências musicias, como o fox e o samba, é demonstração de arte pelo modo prático da expressão!...

Ao som de instrumental adequado ao malabarismo dos acordes modernos aparecem os moços, dançarinos excêntricos,» pôr em prática passos coreográficos que mais parecem depravações de gênero livre.

Onde há mal irremediável não se encontra meio termo para justificá-lo.

Os que se acomodam nas falhas comuns da humanidade, tornam-se incapazes de se insurgirem contra os preconceitos e as convenções...

O baile é vício pernicioso que necessita ser atacado diretamente. Há os que acham exagerada essa asserção. Também o vício de fumar é defendido por certos cientistas que o julgam capaz de preparar organismo contra certas moléstias! E é o mesmo André Luiz que afirma ser o vício do fumo um suicidio lento...

Não sabemos até onde precisamos ir para argumentar, mostrando a falta de disciplina e a falta de pudor dos bailes e suas danças. Nosso distinto João Ramos de Sá acha, no entanto, que a Dança é Arte Divina como a música o é realmente.

A dança pode, quando muito bem apresentada em bailados clássicos, ser arte humana. Ela é criação antônima da música, assim como o bran o fica em contra-posição ao preto, não obstante estarem correlacionados. Se a dança é arte divina, que nos diria hoje Salomé responsável pela decapitação de João Batista — o percursor do Cristo?

A música nos ilumina a razão, fica nas pontas dos dedos que se voltam sempre para o Alto; a dança põe sempre o cérebro nos pés...

A coreografia, por mais absurdo que pareça, tem sido em todos os tempos, a manifestação do instinto do homem e de seus incorrigiveis complexos.

Chamar a atenção do jovem para o desregramento dessas diversões, onde não há pureza de sentimentos e onde tudo se transforma em malicia, é dever meritório dos mais experientes. Não arranquemos o trigo, mas devemos separar o jôio, mesmo que se ofenda algum pé dessa gramínea.

O moço nunca vai a baile pelo simples prazer de dançar... Todos nós que frequentamos bailes, sabemos bem disso. Há motivos inconfessáveis que empurram certos atrevidos... Há sempre motivos outros; a dança e a música ficam em plano secundário. E a prova é que sempre fica de lado, a solteirona e a gorduchа...

Com mentalidade assim — não é possivel conseguir-se ambiente para oração, meus amigos... Oração em sala de bailes!.. Lemos André Luiz. Nosso ponto de vista mais se reforçou ali naquela discrição de Calderaro. Ele fala em ambiente e que se pode conseguir pelas boas intenções. O ato de dançar *póde ser* (póde ser e não é) tão cristão e sério como o ato de orar. Em que mundo se poderá dar isso? Em que sociedade? Com que elementos? Vamos ser razoaveis e ver que André Luiz orienta apenas, não dogmatiza.

Suas narrações estão sempre no limite das impressões humanas e da nossas proprias condições grosseiras e densas...

Será que encontramos alegria cristã nos bailes atuais? Utopia!..

Qual moço estará convenientemente preparado para ir a essas diversões com o espirito alentado por principio de virtude? Precisaria tirar, antes, do recalque de suas más intenções a malicia.

Defender bailes para a mocidade, que necessita de reeducação moral, reflete mal em nossos propósitos. Não somos rigorosos nem queremos ser palmatória do mundo. Apenas achamos oportuna certas advertências aos jovens que não querem renunciar os prazeres do mundo pela grandeza sublime do Evangelho. E só mesmo cegos que não querem ver não encontram erros e falhas dolorosas nos salões de bailes, que chegam a fazer concorrência á prostituição. Porisso achamos que a Mocidade Espirita (pelo menos as que são organizadas e traçaram programa de atividades cristãs) devem alheiar-se a essas diversões, por imorais que são!

Por que seria que nas sociedade recreativas, nos clubes da sociedade mais elegante instalam-se bares?

Estariam ali para prepararem ambiente ou para confirmar de que os bailes são «inocentes»?

A mocidade de nossos dias esta degenerada demais para sentir diversões fora dêsse ritmo de sensualismo mórbido, de ritmos doentes e cérebros de ébrios. Custa-nos muito, mas devemos nos insurgir com lealdade contra os erros que perduram, apezar de muitos pais já terem sido acordados para orientação conveniente dos seus filhos. Devemos ser coerentes com os principios de nossa Doutrina que é, antes de tudo, reformar costumes e hábitos perniciósos. Consentir que a hipocrisia e o artificialismo continuem a minar sentimentos nobres, será o mesmo que capitular ante o mal. Não devemos jamais nos tornar coniventes com os aleijumes sociais para não ferir suscetibilidades e não demover preconceitos!

Achar que podemos ir a ambientes contaminados, como os que temos observado, e ali ser o «Sal da Terra»; ter a tola presunção de que ai vemos como puritanos para exemplos cristãos, é querer que a modéstia se encubra na mentira sem proveito direto. Os cristãos antigos eram alegres pela fortaleza de espírito. Cantavam e exortavam-se ao sacrifício sem necessidade de tomarem parte nos banquetes e festas luxuriosas dos romanos...

Querer que os jovens espíritas frequentem bailes para «exemplo raro» de virtude, é temeridade. Os moços espíritas devem estar alentados pelo ensino de espiritualidade. Êles, poucos embora, porque há pais ainda negligentes, vão se reunindo e tomam-se de entusiasmo pelas coisas sublimes do Espiritismo. E devem, porisso, estar de mãos dadas para a prática de princípios salutares. Devem estar dispostos a trabalharem para a melhoria do nivel moral, procurando restabelecer o desajuste social de nossos tempos. Há para animar-lhes essa alegria intima, que vem dos que cumprem com o dever, o entendimento fraternal. Êsse é o empreendimento mais nobre.

Nosso grito de alarme contra os bailes nos meios espíritas é devido á falta de noção e falta de observância ás recomendações da própria vida.

Deixá-los que continuem acomodando princípios sérios com as conviniências sociais seria o mesmo que aconselhá-los irem á missa, contribuindo assim para que a ignorância continue nalterável. Seria mais fácil... Mais prático... menos trabalhoso até.

Apezar dos prazeres, os bailes continuam aparentemente inofensivos, táis cânceres no seio das organizações humanas.

Pais espiritas Moços independentes — muito cuidado! Vamos romper com os preconceitos sociais e com as falsas maneiras de educação.

Reeduquemos os moços pelas lições que nos vêm do Alto, porque elas esclarecem nossa dubieza e aclaram nossos destinos. Que valem os minutos dessa alegria fementida das diversões materialistas, quando se pode conseguir momentos perenes de enobrecimento ao espírito. Quantas consequências não se podem sofrer pelos momentos transitórios em festas corrompidas!..

Não nos podemos calar ante tanta insensatês. Não podemos concorrer para que êsse estado de miséria seja a preparação de caminhos mais difíceis na desventura dessa mocidade incauta. «TODA A ARVORE QUE NÃO DER BOM FRUTO, será arrancada e posta ao fogo»... Ficarmos impassiveis frente tantos erros e falhas dessa natureza é contribuir para a aridês do espirito.

Abramos mais nosso entendimento ás verdades do Espiritismo e, por fôrça, teremos que combater as mentiras ilusórias, concebidas pelo homem materializado. As diversões são necessárias ao espírito. Mas devem primar-se pelo decôro e honestidade, nunca acomodando exibição de grandeza e egoismo.

A satisfação e bem estar serão limpos quando estiverem isentos da vaidade humana. As festas que divertem e entretem devem estar dentro dêste lema cristão — PAZ E ALEGRIA — pois isso se casa perfeitamente á aspiração espiritual...

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

# ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

### Quinta Semana Espírita de Avaré

De 17 de setembro a 3 de outubro dêste ano, na próspera cidade de Avaré, nêste Estado, realizou-se mais um importante conclave de propagação evangélica à luz do Espiritismo. Foi outro acontecimento que marcou época nessa importante localidade e que confirma o trabalho admirável que tem desenvolvido alí a União Municipal Espírita. Tomaram parte nesse certame diversos confrades de valor e a data de 3 de outubro — Comemoração do nascimento de Allan Kardec, foi condignamente festejada, tendo tomado parte saliente nessas comemorações os representantes da USE de S. Paulo.

### Rio Preto — S. Paulo

Graças ao trabalho de um pugilo de confrades dotados de boa vontade, salienta-se o do distinto amigo João Magini, o Curso Primário «Coelho Neto» do C. Espírita «Rodrigo Lobato», acaba de entrar como beneficiado por uma subvenção da Camara Municipal dessa cidade, afim de receber carteiras escolares. A Camara de Rio Preto soube sentir de perto o trabalho útil dessa casa de instrução e não teve dúvida em apoiar o projeto em questão. Parabens aos srs. da Edilidade Rio-pretana. Vem-nos isso demonstrar que são, de fato, independentes e que vêm a instrução como um dos principais problemas e serem resolvidos.

### Primeira Concentração Espírita em Limeira

Realizou-se na magnífica cidade de Limeira, neste Estado, de 9 a 11 de setembro p.p., uma importantíssima Concentração Espírita, onde teve a família espírita ali domiciliada oportunidade de ouvir diversos oradores espiritas, destacando-se: Dr. Jaime Monteiro de Barros, Vinicius, Dr. Ari Lex, Dr. Joni Doin e outros. Admirável programa lítero-recreativo completou as noitadas dêsse movimento, que alcançou o aspecto de verdadeiro congresso de Espiritismo. Nosso esrrespondente, sr. Ari Alves de Castro, nos deu relato dessa festa de confraternização e diz que a Primeira Concentração Espírita na cidade de Limeira, foi, sem exagero, uma apoteose, onde a vibração espiritual envolveu todos os seus cooperadores. Parabens aos confrades limeirenses e que o sucesso alcançado seja novos estimulos para outros empreendimentos dessa natureza.

### Centros Espíritas

Comunicou-nos a eleição e posse de sua nova diretoria o C. Espirita «Enviados de Jesus» de Gravatá — Estado de Pernambuco e que ficou constituida com os seguintes confrades: Helmut Frickson, presid.; Manoel F. Barbosa, vice; Clodoaldo Batista Ferreira e Mauricio Zacarias, secretarios; Augusto Spencer de Holanda e Severino A. Silva, tesoureiros. — *Comissão de Contas:* João Alfredo, Manoel B. Torres e Geraldo Antonio Silva — Bibliotecário, João Viana Lima — *Assistência Médica:* Dr. Jurandir C. Melo e Enferm. Antonio Marques. *Assistência aos Necessitados:* Maria Viera Lins, Maria J. Ferreira, Marieta Nascimento Silva, Maria Marcolina Alves, Rosa Caneca e Angelina Notari. *Escola,* Profas.: Hilda Farias e Maria da Penha. Departamento Artistico — C. Batista Ferreira, Wilson Rego Barros, I. Luiz Bione, Mauricia Zacarias e M. Nascimento Rrito. Zeladora — Da. Cosma Porto.

### Nova Entidade de Moços Espíritas

Em Chavantes, neste Estado, um grupo de jovens espiritas acaba de fundar mais um núcleo de atividades e estudos espíritas. Denomina-se «Mocidade Espirita de Chavantes» e é-nos grato registar que, entre os diretores da novel entidade, destaca-se nosso querido companheiro Gentil Camargo, que foi, por tempos, auxiliar na Casa de Saúde «Allan Kardec» de nossa cidade e foi tambem membro destacado de nossa Mocidade Espírita. A nova agremiação de Chavantes ficou com sua diretoria composta com os seguintes confrades:

Orozimbo Peixoto, Mentor; Gentil Camargo, presidente; João Silvestre, vice; Arlindo Silvestre e Percy Peixoto, secretários; Anésia Peixoto e Floripedes Silvestre, tesoureiros; Solange Peixoto e Wercil Peixoto, bibliotecárias; Comissão de Propaganda e Festas, Pedro e Antonio Silvestre, Aurea, Maria, Amélia, Dercy, Alba, Dalva e Alceu Peixoto e João Carlos Almeida.

Nossos votos para que Jesus ampare os propósitos cristãos dos novos companheiros e que peguem com coragem, a charrúa, ouvindo a advertência do Evangelho.

### Em Pirajuí

*Foi eleita e empossada em Pirajuí, nêste Estado, a nova Diretoria da União Municipal Espírita, que ficou constituida com os seguintes companheiros: Joaquim Rodrigues Alves, pres,; Dr. Alceu Franco Morais, vice; Justino Franco Neto e José Maria Marchesi, secretários; Valenti Grava e Luzi Rapini, tesoureiros e prof. Alcides L. Abreu, orador.*

### Congresso Espírita Francês

*Realizou-se em 23 e 24 de julho dêste ano, em Paris, tendo como local a sede da União Espírita Francesa — o Congresso Nacional Espírita Francês e que esteve sob direção dos denodados compatriotas de Kardec: George Ganzalez, Henry Regnault, André Ricard, André Dumas e outros.*

*Êsse conclave internacional de Espiritismo ensejou-se tambem com magnífica exposição de Quadros de Pintura de pintores espíritas como: Eugéne Lang, Tierre Bazoin e Geo Capgias. Houve demonstrações científicas pelo Departamento de Propaganda dessa entidade, alem de diversos trabalhos de divulgação da Doutrina. Nesse congresso, ficou resolvido que se fundasse, imediatamente, a Federação das Mocidades Espiritas de França, ficando determinado o próximo certame para o ano de 1951.*

### XII Congresso Brasileiro de Esperanto

*A magnífica Capital de Minas Gerais — a decantada Belo Horizonte, foi escolhida êsse ano para ser o local onde se deveria realizar como efetivamente se realizou, o Decimo Segundo Congresso Brasileiro de Esperanto.*

*Êsse importante conclave da lingua que já está sendo usada por milhões de criaturas no mundo todo, teve lugar de 27 a 28 de setembro próximo passado e foi acontecimento que marcou época nos anais esperantistas do mundo todo.*

*Afluiram para a Capital do Estado Montanhês, inúmeros intelectuais de nosso país e que têm dedicado a nova lingua. De diversos paizes extrangeiros vieram representações, as quais demonstraram que o idioma esperantista está sendo desminado de maneira brilhante e ininterrupta.*

## Natal na Casa de Saúde «Allan Kardec»

*Como acontece sempre, a Casa de Saúde «Allan Kardec» comemorará neste ano, também, o Natal de Jesus, proporcionando aos seus enfermos internados mais uma de suas tradicionais festinhas e um lauto almoço, querendo com isso dar-lhes alguns momentos de merecida alegria e maior confôrto nesse dia justamente consagrado como o maior pela família cristã.*

*A todos, pois, que desejarem cooperar nessa iniciativa justa e caridosa, rogamos enviarem sua contribuição por nosso intermédio ou diretamente àquele estabelecimento.*

*Para essa finalidade, temos o máximo prazer de enviar listas aos que tiverem a gentileza de nos solicitar.*

## HERANÇA DO PECADO

*Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.*

## Aos nossos assinantes

*Aos nossos presados assinantes, residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.*

*A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.*

*A GERÊNCIA*

## Consolidação da Unificação

Depois de vencidos os primeiros obstáculos, a U.S.E. pôde considerar vitorioso o movimento de unificação no Estado de São Paulo. Com a aproximação do II Congresso Estadual, que deverá ser realisado em junho de 1950, ao qual a U. S. E. deverá prestar contas de suas atividades, vem esta Entidade congratular-se com os seus irmãos de ideal e mais uma vez concitá-los a um novo esfôrço unificador. A exemplo de muitas cidades do Estado, como: Araçatuba, Amparo, Avaré, Baurú, Barretos, Bebedouro, Botucatú, Caçapava, Catanduva, Franca, Franco da Rocha, Itapira, Jaboticabal, Jacarei, Jaú, Jundiaí, Limeira, Marília, Mogi das Cruzes, Ourinhos, Pompéia, Porto Feliz, Pindamonhangaba, Pitangueiras, Pirajuí, Ribeirão Preto, Santo André, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Roque, Sorocaba, Taubaté, Tupan, Vargem Grande do Sul e Votuporanga, está evidente que há trabalho consolidado no setor da confraternisação. Para o II Congresso, torna-se indispensável que os espiritas de bom senso, comecem desde já, a formar opinião em tôrno de assuntos de relevada importância e que requerem solução deciva.

Como deve ser do conhecimento dos confrades, a unificação não se restringe apenas à reuniões aparentes, ultrapassa os limites da movimentação mundana e penetra os setores do sentimento do amor, única maneira de nos dirigirmos a Deus. A consolidação da unificação orgânica é um passo decisivo para o início de novos setores que irão sendo desdobrados à medida que nos formos capacitando em fraternidade e adquirindo experiência para melhores diretrizes.

## Secção da Mocidade Espírita de Franca

### Festival...

O Grupo Teatral da «MEF» realizou, no dia 15 do corrente, na vizinha cidade de Sacramento, um festival pró «Educandário Pestalozzi» apresentando a já consagrada peça «PAZ SEM TRANQUILIDADE», feliz adaptação de Toriba Acã. Tal realização teve lugar no Cine Capitólio, graciosamente cedido pelo confrade Dr. Homilton Wilson.

Na Segunda parte foi apresentado magnífico ato variado pelo Grêmio Teatral «Hermogenes Natal», daquela cidade, sob a competente direção de Corina Novelino.

Cabe salientar, aqui, a colaboração preciosissima da família espirita da terra de Eurípedes Barsanulfo, sempre pronta a apoiar as boas causas.

### Homenagem...

Homenageando os juventinos aniversariantes do mês a «MEF» realizou uma reunião social no dia 29 que, como sempre, revestiu-se de muita alegria e fraternidade.

### Natal da Criança Pobre...

Continuamos solicitando o concurso da familia espírita de Franca e de outras cidades no sentido de colaborar com a «Mocidade» na realização do Natal da Criança Pobre. Envie, pois, o seu donativo em dinheiro ou em espécie para a nossa sede, a rua Campos Sales, 929.

### «MEF» e não mais «MCEF»...

Foi proposta e aprovada na reunião de 9 do corrente a mudança de nome da nossa entidade. A ex-Mocidade Cultural Esp. de Franca passou, pois a denominar-se «Mocidade Espírita de Franca» abolindo-se, assim, o adjetivo «cultural» por ser uma redundância de vez que o adjetivo «espírita» já designa cultura, estudo, etc.

### Visita...

Visitou-nos o jovem Israel Celli, tesoureiro da Mocidade Esp. de Araraquara. Gratos e votos de muita paz e alegria.

### Cartas...

A correspondência entre jovens espiritas tem fortalecido os laços de amizade dêstes e proporcionado melhor entendimento nos meios juvenis.

Aumente, pois, jovem espírita, o circulo de suas amizades correspondendo-se com jovens espiritas.

Eis alguns endereços:

Maria Inês Silva, Praça Sabino Loureiro, 50 — Franca; Delfino Pinheiro, rua Francisco Barbosa, 439 — Franca; Terezinha Silva, Rosa Amadeu, Joan Claire de Souza, Irene Engrácia, Osmar Tozzi, Fabio Vieira, Maria Geralda Silva e Eusvaldo Silveira Marques, caixa postal, 65 — Franca; Zulmira Duarte e Zuleica Duarte, rua Silva Jardim, 443 — Santos; Dulcinéia Ramos, rua Dr. Franklin, 743 — Araxá (Minas); Ilda Melo, rua do Comercio, 63; Rib. Preto-Alvaro Ribeiro, Banco Cruzeiro do Sul, Pompéia.

Se você, jovem espírita, desejar corresponder-se com colegas de outras Mocidades envie-nos seu endereço.

Toda correspondência para esta Secção deve ser endereçada à Olavo Rodrigues, caixa postal, 135 — Franca — Est. S. Paulo.

### Campanha da Poltrona...

Recebemos mais as seguintes contribuições, destinadas à Campanha da Poltrona Pró «Educandário Pestalozzi»:

Mogi-Mirim, Antonio Mota Jr., 150,00; S. S. Paraiso, Ulisses Faleiros, 150,00; Jeronimo Diogo Sobrinho, 100,00; José Diogo Sobrinho, 50,00; Juiz de Fora, Klebe Hafeld, 20,00; Guapuã, srts. Rita Sebastiana Rubio, 150,00; Uberlândia, Dr. Odilon José Ferreira, 300,00; Igarapava, Romeu e Etore Fagioni, 150,00; Passos, Geraldo Alves Ferreira, 20,00; Monsanto, Dr. Otávio A. Rodrigues Costa, 150,00; Itararé, da. Araci Pimentel, 150,00; Sacramento, Asyncrito Natal, 150,00; Rib. Preto, Carlos Forne, 50,00; Uberlândia, um confrade, 150,00; Passos, Dr. Manoel Pati, 150,00; Guaretinguetá, José Seles, 150,00; Muzambinho, Waldemar Severo, 20,00; Franca: Orestes Moreti, 150,00; em memoria do Cav. Petraglia, 150,00; João S. Atalah, 100,00; Dr. Waldemar Caleiro, 150,00; intermedio da. Ana Maria de Jesus, 60,00; Luiz Franzoi Nascimento, 100,00; Francisco Peres, 100,00; Vicente Richinho, 150,00; da. Carmen Seles, 20,00.

No próximo número daremos à publicidade outros donativos recebidos.

À todos os nossos agradecimentos e votos de saúde e paz.

## 'Centro Espírita Luiz Gonzaga' em Pedro Leopoldo

*«Quanto aos programas do Centro de Pedro Leopoldo, não suponham vocês que nos apossaremos dele tão somente depois da inauguração de suas paredes materiais. Desde o primeiro dia que marcou a determinação do local, com os termos de aquisição e escritura, já nos achamos em tarefa viva por delinear-lhe os «contornos espirituais», com vistas aos nossos objetivos.*

*Para lá, já foram transferidos todos os serviços de assistência imediata, a irmãos perturbados e sofredores, nos mil e quinhentos metros quadrados de terra, dedicados aos fins a que nos reportamos, temos «instalações fluídicas tão sólidas quanto as de vocês, funcionando em ação socorrista.*

*Os livros recebidos na cidade, de acôrdo com as informações que a tarefa de vocês veicula, atraem diàriamente novos pensamentos e novas entidades para aqui. O recanto em que trabalham (aqui me refiro ao centro urbano) transformou-se num telégrafo que enormes multidões procuram, aflitas ou desconsoladas. Cada pessoa que o livro une espiritualmente à cidade, para ela envia «alguma cousa» que nem sempre é muito agradável. E se é verdade que o espaço é infinito, precisamos de algum espaço para satisfazer, lógicamente, as nossas necessidades.*

*Dêsse modo, a definição do Centro constituiu, só por si, uma providência muito feliz.*

*Diversos angulos de luta foram aliviados.*

*Aquela terra, agora, é bem dos espíritos desencarnados que, de algum modo, lhe povoam a extensão.*

*Não pensem, contudo, que estejamos sem luta. A luta se fês mais clara pelo estabelecimento de linhas apropriadas. A organização não pode, de modo algum, perseverar em família isolada. Precisava situar-se para melhor projetar-se. Os conflitos são naturais. Os embates de opiniões e ideias são impositivos do aperfeiçoamento e de santificação.*

*Felizmente, cada realização vem a seu tempo e essa benção só seria suscetível de obtenção, depois do serviço do livro tão adiantado quanto possível.*

*Abrem-se novos campos. Outros horizontes se desdobram.*

*Esta é a jornadada daqueles que avançam, porque os entediados e ociosos de todos os tempos preferem esperar as transformações ao pé de leitos reposantes. Quem caminha, porem, domina a viagem. A vanguarda é, sem dúvida, muita vez dolorosa, pelas responsabilidades que acarreta, mas o que sobe a montanha de pés ensaguentados é quem recebe a primeira mensagem da luz nos cimos».*

**NEIO LUCIO**

*(Trecho da mensagem de Neio Lucio, na noite de 14-9-49, com referência à nova sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo).*

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Mattinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

# A NOVA ERA

Registrado no DGIP sob N.º 60, em 28-9-1942 — Inscrito na M.I.I.C. sob N.º 76.136, em 19-5-1943

—:— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1949 —:—


# E ONDE ESTÃO OS NOVE?

*Transcrito de nossa colega A Flama de Uberaba*

JOSÉ RUSSO

Dez leprosos nômades, martirizados pelos sofrimentos de insidiosa enfermidade, reconheceram dentre a multidão que demandava Jerusalém, através de Samaria e Galiléia, o vulto majestoso do homem extraordinário, cujos benefícios, palavras e curas inacreditáveis corriam de bôca em bôca pelas cercanias, atravessando muitas regiões. Ao avistarem o Nazareno aproximar-se de uma aldeia pobre e despovoada, dez leprosos sairam-lhe ao encontro e clamaram de longe: — «*Mestre, tende misericórdia de nós.*» O homem do povo, complacente e atencioso, estacou os passos e aconselhou-os com doçura: «Ide e mostrai-vos aos sacerdotes».

XXX

Eram dez leprosos! Dez homens semi-apodrecidos, dez párias sem amigos, sem proteção e sem justiça! Dez hansenianos expulsos do convívio humano, vagando pelas estradas desertas, expurgados do convívio social, de parentes e amigos. A lei dura e inflexível não permitia, aos leprosos habitarem densos povoados, viverem em comunidades sadias, nem tampouco trabalharem ou comerciarem. Declarada a enfermidade impiedosa, os esbirros da lei os dispersavam sem clemência pelas brenhas montanhosas, quais expatriados indignos de pisarem o solo de todos. E por lá estabeleciam aglomerados tangidos pela mesma desgraça, formavam aldeias e viviam em grande miséria física e moral, aguardando a morte sem uma palavra amiga, sem o sagrado direito de uma sepultura acolhedora. Eram condenados! Condenados a se arrastarem, quais vermes repugnantes, condenados pelo mal irremediável, sem esperança e sem cura. O leproso da éra cristã só fôra curado pelo Cristo.

Durante longos séculos o estígma da lepra cavara nas sociedades ruínas inomináveis, destruindo milhões de criaturas através de incontáveis gerações. O leproso daquele tempo trazia consigo o vírus da destruição lenta, sentindo-se arrastar para a morte, tendo como certo que qualquer esperança de salvação nada mais seria senão um sonho problemático, um delírio de agonizante. Homens semi-mortos, cadáveres vivos, impelidos por um destino fatal, não mereciam cuidados e nem assistência. Eram sentenciados sem remissão. Porém, graças ao progresso da ciência de nossos dias, a panorama modificou-se. Hoje, o leproso é considerado um doente com direito a ser hospitalizado, e não mais um sér excomungado. O mal que o amesquinha e deprime, não é oriundo de um destino maldito, mas sim género de provação que lhe dá direito à vida em ambiente próprio, aguardando a cura isenta de humilhações e despréso. Pelo menos mantem a consciência de ser livre, oferecendo com o seu afastamento temporário, segurança à sociedade, enquanto êle pensa, se diverte, confia e espera um dia reintegrar-se como elemento útil à comunidade humana.

XXX

Dez leprosos se acercaram de Jesus e foram curados a uma simples ordem verbal. Partiram. Ao longo do trajeto verificaram surpresos e felizes que estavam limpos. Não mais existiam chagas e nem deformidades. Ruidosa manifestação de alegria explodira naqueles corações atordoados pelo sofrimento. Ressurgiram anseios amorteoidos de reencontrar os entes queridos, familiares e amigos, acelerando a marcha para Jerusalém. Nove seguiram avante. Esquecidos de quem os salvara, aquêles nove ex-leprosos exibiram a verdadeira lepra da alma: a falta de sentimento de gratidão. Mostraram ser duplamente leprosos. Entretanto, um apenas, um estrangeiro Samaritano, com a alma cheia de reconhecimento, regressou ao povoado para render graças pela cura recebida, motivando então, a interrogação do Mestre: «Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão êste estrangeiro? Levanta-te e vai; a tua fé te salvou».

XXX

A descendência dos nove leprosos prosperou sempre através das gerações. São encontrados a cada passo os mal agradecidos e os ingratos para com Deus. Ainda hoje, em plena éra da maior difusão do Evangelho, em cada dez agraciados pelo Amor e Misericórdia do Pai, destacam-se nove indiferentes, limpos do corpo, porém ainda leprosos da alma. Enquanto que a descendência daquele humilde Samaritano que recebera a cura do corpo e recebera igualmente a cura da alma, constitue porcentagem diminuta na multidão de beneficiados pelo Amor de Deus. Pertencemos à árvore genealógica dos nove ingratos, e por isso trazemos n'alma o germe da verdadeira lepra.

Aquela cena dos dez leprosos que clamaram misericórdia é também um símbolo de nossos dias e uma lição de sempre. O rebanho cristão que implora a Jesus o bem estar, a felicidade, a saúde, esquece-se daí a pouco da graça recebida, e prossegue a viagem pelos caminhos da iniquidade, levando, tal como os nove leprosos, a pior espécie de lepra — a ingratidão!

Até hoje Jesus pergunta suavemente aos beneficiados, raramente reconhecidos, que retornam a lhe render graças: Todos não receberam o mesmo quinhão de meu amor e de minha misericórdia? e onde estão os demais?

Bem haja o Samaritano agradecido. Infelizmente com êle não temos parentesco e nem afinidades. Somos descendentes dos nove ex-leprosos que seguiram avante com o corpo limpo e com a alma enfêrma...

---

Tendes interêsse nas publicações espíritas?

Tornai-vos assinante desta fôlha, remetendo-nos vinte cruzeiros, e a recebereis regularmente todas as quinzenas

É COM TODO O INTERÊSSE E SATISFAÇÃO QUE PUBLICAMOS, A PEDIDO DO ILUSTRE DEPUTADO E CONFRADE CAMPOS VERGAL, O SEGUINTE:

# EMENDA DO PROJETO N. 789 DE 1949

*(que manda abrir ao Ministério da Educação e Saúde o crédito especial de dois milhões de cruzeiros, para as obras do Seminário Diocesano de Uruguaiana, Rio Grande do Sul)*

*Acrescente-se:*

*Art. — Para o Abrigo Samaritano, de Ourinhos, Est. S. Paulo, completar suas instalações, Cr.$ 200.000,00.*

*Para a Instituição Beneficiente Nosso Lar, Capital de São Paulo, completar sua construção, Cr.$ 200.000,00.*

*Para o Sanatório Ismael, de Amparo, Est. São Paulo, terminar sua construção, Cr.$ 200.000,00.*

*Para a Casa de Lázaro (Educandário Social para meninas Órfãs) do Méier, Distrito Federal, completar sua construção, Cr$. 200.000,00.*

*Para a Santa Casa de Misericórdia de Penápolis, Est. de São Paulo, completar suas instalações, Cr.$ 300.000,00.*

*Para a Associação das Senhoras Espíritas «Allan Kardec», de Limeira, Est. de São Paulo, terminar a construção e instalações do seu Albergue Noturno, Cr.$ 150.000,00.*

*Sala das Sessões, 30 de setembro de 1949.*

**Campos Vergal**

*JUSTIFICAÇÃO:*

*O proj. n. 789 de 949 de autoria do ilustre e operoso deputado Bayard de Lima é inegavelmente inconstitucional. O fato, porém, é que projetos como êsse, concedendo vultosos auxílios para construção de seminários e realizações de congressos eucarísticos, já tem sido aprovados pelo Congresso Nacional. Êste naturalmente tambem o será. Nada vale pois inquina-lo de inconstitucional. Compete-nos assim o direito de aproveitá-lo, encaixando-lhe a emenda supra que (perdôe-me o eminente Autor) é bem mais prática e objetiva, visto que propõe ajudar algumas obras de assistência social desprovidas do indispensavel para atenderem suas finalidades. Precisam todas elas completar suas construções filantrópicas, provendo-as do material, dos requisitos imprecindiveis ás suas instalações.*

*Não entro no mérito do aludido projeto. Não discuto da necessidade ou não de se construir mais um seminário. Chego, todavia, a esta conclusão: se o Governo Federal pode, mais uma vez, dispender volumoso numerário para a construção requerida, poderá, deverá mesmo tambem despender quase a mesma quantia com as obras de assistencia social, a que nos referimos nésta emenda, visto que elas acolhem, protegem, ministram bem estar, conforto físico e moral, e instrução, a centenas e centenas de sêres humanos, de todas as idades, duramente necessitados dum carinhoso e cristão amparo social.*

*Construa-se mais um seminário, admite-se, porém, paralelamente que se concedam os auxílios solicitados nésta emenda. Está certo?*

**Campos Vergal**

## Agradecimento

Inda imersos na grande dor que nos ficou com o desencarne de nossa querida Edulinha, vimos trazer a todas as pessoas amigas que nos deram o confôrto de sua presença e a manifestação de amizade, o testemunho de nossa gratidão.

Estendemos aqui nossos agradecimentos aos ilustres medicos e amigos, pela dedicação e luta que sustentaram para salvarem nossa filhinha das garras da morte e, mui particularmente do Dr. Chafi Facuri, pelo seu carinho e desvêlo, demonstrados desde os primeiros instantes, todavia tudo foi em vão, pois a curta missão de Edulinha na terra estava finda pela vontade de Deus nosso Pai.

À todos os que acompanharam os restos mortais de nossa querida Edulinha, até a Necropole Municipal, os nossos agradecimentos mui sinceros e a expressão de nosso eterno reconhecimento.

Franca, 15 de Outubro de 1949.

a) *Miguel S. Mello e Familia*

## EDULINHA

*D'árvore do Pestalozzi partida,*
*A primeira flôr para o céu voou...*
*Foi Edulinha, de rosa vestida,*
*Para o azul, onde Jesus a chamou...*

*Vai, Edúlia, irmãzinha querida,*
*Vai para confirmar a quem ficou,*
*Que a perene glória de nossa vida*
*Está na verdade que Êle ensinou:*

*«Deixai, pois, vir a mim os pequeninos,*
*De puros corações adamantinos,*
*Porque meu reino de amor é dos tais».*

*E lá, bem no alto, querida Edulinha,*
*Entre as mil, serás a nova estrelinha*
*A sorrir para teus bondosos pais!...*

Octavio M. Sousa
12-10-49

# ADEUS!...

Mariano Rango D'Aragona

Como de acôrdo com os meus do Espaço, escrevo hoje o meu último artigo, que a minha querida companheira publicará na Imprensa Espírita, imediatamente após a minha desencarnação.

Neste artigo, condenso o meu último pensamento, e as minhas últimas lembranças aos meus irmãos da Terra, com os quais combati e sofri, purificando-me. Calculo desencarnar aos 84 anos, que conto no momento fatal.

O quadro de minha vida terrena é por nove décimos a fundo, de dores e desilusões, mas necessárias à expiação do meu passado, anterior e presente. Na biografia dos quatro volumes que deixo inéditos, os amigos acharão, quando publicados, todo o meu ideal humano-espiritual.

Tive sempre na tela das minhas batalhas, duas figuras: a de Jesus, o Sol; a de Kardec, o Farol. Ambas, a luz do meu caminho nas trevas. Procurei sempre não afastar-me delas, nas lutas da sinceridade, da convicção e da honestidade. Se Deus achar que falhei algumas vezes, Êle me perdoará, visando as minhas boas intenções.

Na visão da vida planetária, sinto o calvário inegualável do Mestre e Mártir voluntário, que deu á sua missão redentora, todo o pensamento, lágrimas e sangue; do meu segundo mestre, Kardec, relembro os 15 anos de missão espiritualmente formidável, como êle documenta em Póstuma, de sofrimentos morais; sim, porque a êle lançaram todas as acusações mais baixas, quando Kardec foi, e permanece, o terceiro revelador da Religião do Espiritismo.

Não fui crucificado como Jesus, mas fui mais perto de Kardec, porque chorei muitas vezes no teatro social, espiritual e íntimo, porém perdoei sempre, esquecendo os perseguidores e ingratos, aos quais juro amparar do Alto.

E desencarno assim, sonhando entre as delícias divinas, melodias, cânticos e panoramos, que acompanham eternamente o epicentro expiador; e sonho também não afastar-me totalmente dêste Planeta Expiatório, onde não tenho inimigos, porém irmãos, ainda e sempre, fracos e irresponsáveis, que ao meu Centro Família Espírita tenho a certeza de atrair nas falanges de reincarnados e propagandistas da Religião Única e Universal: o Bendito Espiritismo, contra o qual, não haverá fôrças do Mal que tentem fechar o caminho.

E no beijo do Senhor, que espero receber misericordioso no Espaço, onde vou encontrar velhos amigos e correligionários, dou aos que deixo no Purgatório da Terra, e especialmente à minha adorada companheira Águeda, médium e inspiradora, meu sôpro de amor e gratidão perenes, porque foi ela a alma querida e heroica que amparou a minha, no meu calvário de dores e desamparo familiar e social.

A ti, Águeda adorada, toda a minha gratidão, que se estende tambem ao teu lar familiar, onde encontrei corações generosos.

# O Uso da Fôrça

Cada vez mais se sente a necessidade de sustentar a expressão da fôrça, mediante um conceito cada vez menos baixo, imprimindo-lhe uma alma mais nobre, que a justifique. Cada vez mais se percebe a necessidade racional e moral de tornar o uso da fôrça aderente a um princípio de justiça, porque se sente que precisamente no que esta tem de imponderável, é que reside a sua maior potência e o equilíbrio mais íntimo e mais alto, que domina e rege os equilíbrios mais exteriores e mais baixos da fôrça material. Esta, pois, busca espontâneamente a sua única justificação, que só pode estar num objetivo de paz.

Assim como a dor e o mal contêm em si os impulsos para uma auto-eliminação, também a guerra existe para tragar-se a si mesma. A morticidade progressiva dos meios bélicos, preparada pelo progresso científico, cada vez mais desastrosos os tornará. O poder cada vez mais destrutivo destruirá á guerra, porque esta infundirá cada vez mais horror e pavor á progressiva sensibilidade humana e á consciência mais profunda. Os organismos sociais obedecem cada vez menos aos impulsos inconsiderados do momento e a ordem futura se prepara com longínqua visão a longos prazos. Há, ao demais, a Lei, que intervem e pune tôda violação sua com a reação da dor; que impele assim, forçosamente, o homem para a senda da justiça: Quem usar da espada, pela espada perecerá. Acima da fôrça dos exércitos, transparece, cada vez com maior evidência, a fôrça mais sutil dessa vontade suprema, que tende para a ordem e sabe, dessa forma, abater o mais forte. Há uma fôrça mais elevada, a que a outra obedece. Então, precipitados uns contra os outros, os exércitos mais aguerridos, aparece a mão de Deus e as fôrças da vida se desencadeiam para domar o rebelde. A história é também regulada por êsses equilíbrios mais profundos, que surgem e se impõem, como fôrça mais poderosa do que tôdas as fôrças humanas. De nada vale o poder material, quando inquinado, em suas bases, dessa fraqueza substâncial; o arbítrio humano do mal é contido pela Lei dentro dos limites inexoraveis do bem. Mesmo na fase atual, a fôrça, para dar rendimento, tem que se harmonizar com êsses impulsos maiores, de justiça; a sua aplicação não pode produzir resultados estáveis, senão como reconstrução de ordem.

Conforme vêdes, não falo de formas, nem de métodos; vou sempre á raiz dos fenômenos, falo de maturação de fôrças biológicas; não cogito dos homens, mas das leis que os movem; introduzo-me nas causas e não nos efeitos. Inteiro-me, contemporâneamente, da natureza humana, qual ela é no presente, e da lei que nesse nível impera. Se a guerra existe no mundo, é porque corresponde ao instinto da maioria; porque é essa a forma atual da seleção biológica; porque corresponde a funções automáticas de equilibrações demográficas. O homem normal é feito para a guerra, a mulher para a maternidade. Enquanto vos moverdes neste ciclo, enquanto a guerra estiver na alma egoista do mundo e as relações internacionais se basearem na fôrça, o número será necessário, como meio de vida e de grandeza. Lembrai-vos, porém, de que a quantidade não poderá jamais criar a qualidade e que o valor supremo do homem não está no entregar-se irresponsável á função animal da reprodução, mas no enfrentar, consciente e responsável a função moral de educar. A não ser assim, o número degrada a raça. Será, no entanto, possivel a existência permanente do mesmo círculo: desenvolver-se em número, para guerrear e destruir-se? Será possivel que as duas grandes fôrças, da viriidade e da maternidade, se conservem sempre fechadas num ciclo de auto-destruição?

Ao contrário, êste ciclo se abre para ascensões progressivas, no sentido de uma sublimação desses instintos. Em nível mais alto, o homem é feito para o trabalho, criação material e espiritual, para o domínio sôbre a natureza e sôbre si mesmo e a mulher é feita para o sacrifício e para a formação de almas. Esta meta a substancial.

Se no vosso nível humano a guerra é meio proporcionado á vossa forma inferior de evolução e a sua abolição constitue utopia, ela, se bem seja hoje um mal necessário, não pode ser aceitável, senão como mal transitório, senão como meio tendente a um bem mais alto, como holocaustro do bárbaro presente, que se consome pelo atrito, ùnicamente para a constatação de mais radioso porvir. Para dar á guerra um senso de justiça, não basta a pressão da super-produção de carne humana, a verificar-se em grande excesso para os apertados confins de uma terra. Isso é apenas embate de fôrças demográficas. É necessário dar-lhe algo de um ideal de civilização; é necessário tornar suportável êsse mal, com o transformá-lo em instrumento de bem, pois que, a guerra se nobilita de heroismos, se anima de espiritualidade, se idealiza no martírio. Elevada a guerra a êsse nível, a ferocidade do sangue vertido se transmuda em apoteose de sacrifício, pois que já então não se luta pelo egoismo e pelos despojos, mas por uma fé colocada no alto. A guerra então alcança o seu mais alto escopo na formação da alma coletiva, torna-se imolação no altar da pátria e chama-se santa.

O homem pensa que manda, mas, ao contrário, obedece sempre, submetido pelo instinto á vontade da lei. Instituições, leis, tôdas as manifestações sociais não são substância, porém, forma; são a veste exterior de fôrças biológicas. Os verdadeiros responsáveis, mais ou menos iludidos ou guiados, são os povos, que justamente suportam o peso da própria evolução. Os chefes são simples transmissores de uma ordem que não seria compreendida, nem obedecida, se não proviesse de um comando mais profundo, que a todos domina. E êles são escolhidos e colocados no alto sòmente porque, sendo os que mais sentem os instintos da coletividade, os exprimem e lhes obedecem. Os grandes condutores de homens mais não foram do que expoentes que personificavam a verdade do momento e a essa função coletiva correspondiam, porquanto a Lei nunca abandona o destino dos povos ao arbítrio de um homem. Não troqueis pela forma a substância: habituai-vos a ver esta última nos fenômenos históricos, acompanhai sempre, em tôda a manifestação, a ação sutil e substancial das impulsões biológicas, que fazem dos povos e dos chefes um organismo único dirigido para métas idênticas.

* * *

(Do livro, «A GRANDE SINTESE», do prof. Pietro Ubaldi).

# CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

**DONATIVOS RECEBIDOS**

*Franca, sr. Pedro Capel Berdú, 1 saco de batatas; sr. Leonel Pereira Magalhães, 1 saco de batatas; Dr. Amélio Calixto, 4 cobertores; sr. João Alberto de Faria, 72 quilos de arroz em casca; da. Ana Alves Ramos, Cr. $ 50,00; sr. Sebastião Said, 20,00; da. Adely Antunes Paula, 50,00; sr. Joaquim do Nascimento Faleiros, 500,00 — Canôas, sr. Angelo Natal, 2|2 sacos de feijão; — Santos, sr. Trajano Lira, 30,00 — São Paulo, srta. Jesulmina Rebelo, 10,00; sr. Mario Manfredini, por intermédio do sr. Mario Archetti, 500,00; sr. Humberto Vezoni, por intermédio do sr. Mario Archetti, 1.000,00; resultado de uma lista a cargo do sr. Astrogildo Alves Junqueira Sobrinho, 1.010,00 — Pratápolis, sr. Renato Públio da Silva, 200,00 — Cornélio Procópio, sr. Saturnino Pires de Godoy, 10,00; por intermédio do sr. Antonio Alves Passos: diversas praças. 37,00; Nuporanga, 175,00; Sales de Oliveira, 192,00; Orlândia, 171,00; Morro Agudo, 385,00; Viradouro, 380,00; Terra Roxa, 216,00; Pitangueiras, 265,00.*

*Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores e rogo ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.*

*Franca, 19 de outubro de 1949.*

a) José Russo — Provedor-gerente.

# TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO
Francisco Spino

Não estando acostumada com o sistema de chamada dos colonos para o trabalho, o pequeno grupo de cearenses não deu ouvidos às badaladas, e deixou-se ficar no paiol.

A voz do capatás fez-se então ouvir, imediatamente. Era um uivo; era mais semelhante ao trovão quando ribomba no espaço!

— Tirem esses cães para fora! Desçam-lhes o chicote nos lombos! Corja de vagabundos!

Obedecendo ao capatás, meia dúzia de homens entraram no paiol, fazendo os seus chicotes estalar sem piedade sôbre homens e mulheres, e aos empurrões eram todos atirados para fora do paiol.

Quando estavam reunidos no terreiro, o capatás aproximou-se, ordenando em altas vozes que iniciassem o trabalho de limpeza dos cafesais.

Nem as lágrimas das crianças, que suplicavam pão, demoliam a fortaleza em que se encastelava a crueldade de fera, do capatás!

Os olhos encovados, cheios de dor, dos pais, que ouviam os filhos suplicar alimento, porque tinham fome, encolerizavam mais a fera humana, que ordenou que as mães fizessem calar aqueles pirralhos, antes que o chicote se incumbisse de o fazer.

A muito custo as crianças, com promessas falsas, começaram a silenciar.

Depois dessas cenas vandálicas, homens e mulheres foram obrigados a capinar os cafesais, sob ameaça dos capangas do capatás, e teve início o martírio para aquele povo que, vindo de uma terra sem Deus, fôra levado para as terras da desgraça e do horror!

O vigário, muito humilde, cumpria também a sua tarefa, tendo ao seu lado o coronel Fagundes, que também trabalhava, e do outro a preta Benta que os auxiliava na limpeza dos cafesais.

Ao meio dia, depois de um ligeiro repasto, que mais servira para os porcos, o trabalho reiniciou-se debaixo de um sol escaldante que fazia até murcharem-se as folhas dos cafesais.

As crianças foram abandonadas debaixo dos pés de café, ficando ali abrigadas dos raios do sol.

Quando o capatás veiu inspecionar o trabalho, dirigiu-se logo ao vigário:

— Como vai o seu sermão, seu vigário?

— Vai indo — respondeu êle calmamente.

— Que tal o imenso templo?...

— O templo é uma maravilha, com suas montanhas, suas cachoeiras que, com seus ruídos estrondosos, vêm despertar os passaros para entoarem seus cantos de reconhecimento a Deus! As flores, com suas variadas cores, vêm enfeitar este imenso átrio! As pequenas hervas rasteiras dão seu colorido ao soalho deste templo, enquanto a humanidade, como féras, procura destruir a beleza que aqui deveria reinar em matéria de fraternidade e amor!

O capatás apontou Aparecida com o cabo do relho:

— É pena, vigário, que essa caboclinha não trabalhe, ficando ai enfeitar o seu altar!...

— Algum dia — respondeu o vigário — ela enfeitará de fato o altar de Deus, não entre esta humanidade miseravel e corrompida, mas no meio dos Anjos!

— Se assim espera — atalhou o capatás — não precisa perder tanto tempo para se encontrar com os Anjos; eu tambem sou um Anjo, e ela pode ficar ao meu lado, acariciando-me!..

A estas palavras, os lábios do vigário se contraíram. Seus olhos como de uma serpente, se fixaram no capatás, enfrentando o seu sarcasmo! Este, adivinhando a revolta do vigário, retirou-se, montando em seguida ao seu cavalo, enquanto o vigário, de pé, acompanhava com olhar severo a fera, até sumir-se por entre os cafesais.

Era o ciume, que agora dominava o padre de Bela Vista! Nunca conhecera o amor; agora que o conhecia, achava-se entre assassinos, inimigos de Deus!

Continuando seu trabalho, antes que o feitor o ameaçasse com o chicote, o vigário sentia, pela primeira vez, sua alma a angustiar-se. Seus olhos, pela vez primeira, se banhavam de lágrimas doridas! Parecia-lhe que seu sangue se transformava em água para vir refrescar o calor dos seus olhos, transformados em uma chama viva do amor! E enclumado, sofria!

Uma voz o veio tirar de seu torpor e despertá-lo daquele pesadelo. Era a do feitor, que ordenava a suspensão do trabalho.

O sol de há muito se havia escondido por detrás das colinas. Os insectos começavam seu costumeiro vôo noturno.

Puseram-se todos a caminho, de regresso para casa.

Ao entrarem no terreiro da fazenda, o capatás ordenou que fizessem suas refeições ao ar livre; assim se evitaria que o paiol ficasse sujo.

E assim aquele povo, que não conhecia Deus, sofria os maiores horrores, longe de seus lares.

Nesse momento, a capatás, dirigindo-se para o ponto onde estava Aparecida, pegou-a consigo. O vigário levantou-se imediatamente para acompanhá-la mas, antes que pudesse caminhar em sua direção, uma pesada mão pousou sobre seu ombro, para evitar qualquer reação de sua parte, e seu plano não dera resultado.

A preta Benta, que permanecia junto ao vigário, correu então em auxílio de sua sinhá, procurando salva-la das mãos do capatás, mas seu intento foi frustrado tambem, pois o feitor fez sibilar no ar o seu chicote, atingindo o rosto da pobre preta que, antes de ver quem era seu agressor, foi agarrada e torturada sob os olhos do vigário e do coronel Fagundes.

# Afinal, o que é ser Espírita?

*Os órgãos de imprensa espírita, há mêses, vêm advertindo os adeptos da doutrina codificada por Allan Kardec dos erros que muitos, imprudentemente, cometeram no Censo de 1940, e recomendam, a todos nós, que não caiamos, desta vez, na esparrela. Que quando tivermos de preencher os questionários do Censo, deveremos, sem titubear, escrever, claramente, no lugar próprio, a palavra Espírita; que temos o dever precípuo de alertar todos os espiritas, para que façam questão de examinar se suas fichas estão devidamente preenchidas, com a declaração de que são espíritas.*

*Mas, onde estão os espíritas?*

*São comuns, nos círculos espíritas, expressões como estas: «Estou esforçando para ser espírita», ou, «pretendo ser espírita», e também, «quero ver se serei espírita», e, ainda, «espírita, só Jesus».*

*Da tribuna, confrades eloquentes, o peito empolado, asseveram, alto e bom som: «não somos espíritas». Nos livros, seus respectivos autores, sem rebuços, afirmam: «não somos espíritas». Pela imprensa, cultos articulistas, que não admitem contestação a respeito, declaram: «não somos espíritas».*

*Onde, por conseguinte, os espíritas, para o Censo que se aproxima? Ser espírita é coisa assim tão difícil?*

*Cândido de Figueiredo define: «pessoa, que segue a doutrina do espiritismo».*

*Allan Kardec, no «O livro dos Espíritos» — «Introdução» — assim se exprime: «Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, se quiserem, os espiritistas». E mais adiante: «... a doutrina espírita ou Espiritismo, tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou sêres do mundo invisível».*

*Pelo exposto deduz-se, lógicamente, que crente espírita é tôda pessoa que aceita tal PRINCIPIO.*

*Confrade! Você é espírita, porque aceitas a doutrina por convicção!*

*Nada de «pretendo ser espírita», «não somos espíritas». Isso cheira a hesitação e a dubiedade.*

*Diga, sempre, sem temor, firme e acertadamente: «sou espírita».*

*E, cuidado, aí vem o recenseamento.*

**Orindo Béccheri**


# Livraria «A NOVA ERA»

CHEGOU!...

**Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espíritas.**

**Os melhores livros da atualidade.**

— Rua Campos Sales, 929 —
Cx. Postal 65
Franca — E. S. Paulo